

# Intervenção Arqueológica na Quinta Municipal da Piedade

(Vila Franca de Xira)

Andrea Martins <sup>1</sup>

## 1. A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA

No decorrer de Agosto de 2008, foi efectuada uma intervenção arqueológica na Quinta Municipal da Piedade, localizada na Póvoa de Santa Iria (Vila Franca de Xira). Estes trabalhos foram realizados no âmbito do acompanhamento arqueológico do projecto de renovação de infra-estruturas pluviais, desenvolvido pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, efectuado pela empresa de Arqueologia Crivarque e sob responsabilidade científica da signatária.

As sondagens arqueológicas realizadas enquadram-se no projecto de reconstituição dos jardins históricos (responsabilidade da Dr.<sup>a</sup> Maria Miguel Lucas), cujo principal objectivo é a identificação e definição dos vários programas de jardins existentes, desde o século XVI ao século XVIII, na Quinta da Piedade.

Estas sondagens prévias aos trabalhos de abertura de valas para colocação da infra-estrutura tiveram como finalidade a realização de medidas de minimização, com vista à identificação de contextos arqueológicos que poderiam ser afectados. Enquadram-se na Lei de Bases do Património, relativamente a trabalhos a realizar junto de imóveis classificados, e foram solicitadas pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

## 2. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E GEOMORFOLÓGICO

A Quinta Municipal da Piedade localiza-se no distrito de Lisboa, concelho de Vila Franca de Xira, freguesia da Póvoa de Santa Iria. As coordenadas correspondentes, no *Datum* Lisboa, são M 118 527 e P 210 878, com 55 m de altitude.

### RESUMO

Resultados de intervenção arqueológica na Quinta Municipal da Piedade (Vila Franca de Xira, Lisboa), no âmbito do acompanhamento de projecto de renovação de infra-estruturas pluviais. Os trabalhos enquadraram-se também em projecto de reconstituição do jardim histórico da Quinta, cuja organização remonta ao século XVI.

PALAVRAS CHAVE: Idade Moderna; Século XVIII; Arqueologia urbana; Património; Jardins históricos.

### ABSTRACT

Results of the archaeological intervention at the Quinta Municipal da Piedade (Vila Franca de Xira, Lisbon), following the renovation of the rain collection infrastructures and leading to the refurbishment of the Quinta's historical garden, whose design dates from the 16th century.

KEY WORDS: Modern age; 18th century; Urban archaeology; Heritage; Historical gardens.

### RÉSUMÉ

Résultats de l'intervention archéologique dans la Quinta Municipale da Piedade (Vila Franca de Xira, Lisbonne), dans le cadre de l'accompagnement du projet de rénovation d'infrastructures pluviales. Les travaux s'intègrent également dans un projet de reconstitution du jardin historique de la Quinta, dont l'organisation remonte au XVIème siècle.

MOTS CLÉS: Période moderne; XVIIIème siècle; Archéologie urbaine; Patrimoine; Jardins historiques.

<sup>1</sup> Arqueóloga ([andrea.arte@gmail.com](mailto:andrea.arte@gmail.com)).

[texto entregue para publicação em Janeiro de 2010]



FIG. 1 – Palácio da Piedade.

O sítio intervencionado localiza-se no centro da freguesia de Póvoa de Santa Iria, estando os terrenos em redor da Quinta da Piedade totalmente urbanizados, quer por habitações particulares, como por diversos edifícios destinados a actividades industriais e empresariais.

Geomorfologicamente, encontra-se numa pequena elevação sobranceira à margem direita do rio Tejo, em frente do Mouchão da Póvoa. Possui um excelente domínio visual sobre o Tejo, quer para montante, como para jusante, beneficiando ainda da ausência de acidentes geográficos significativos nas restantes direcções.

### 3. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO

#### 3.1. A PÓVOA DE SANTA IRIA

Está referenciada a presença de ocupação humana desde o período Paleolítico na área da freguesia de Póvoa de Santa Iria, como atestam os achados isolados de Bragadas, Salvação e Casal da Serra, onde nesta última foram recolhidos diversos materiais líticos caracterizados como pertencentes ao Paleolítico Superior (PARREIRA 1985). Certamente a região permaneceu ocupada. Porém, não são ainda conhecidos sítios enquadráveis na Pré-História recente, bem como de períodos proto-históricos.

O Período Romano encontra-se melhor conhecido, com diversos achados isolados de ânforas junto do mouchão da Póvoa e do rio Tejo, e uma lápide epigrafada (reutilizada posteriormente) encontrada jun-

to da actual EN115-5, a cerca de 400 metros para Sudoeste da povoação. A localização da Póvoa de Santa Iria, muito próximo de *Olisipo* e a caminho de Vila Franca de Xira (possível *Ierabriga*), certamente propiciou uma ocupação intensa de populações limítrofes ao grande centro habitacional da época, provavelmente com características rurais (agricultura), sem esquecer a ligação e importância do rio Tejo naquela época.

O Morgadio da Póvoa foi instituído no século XIV e desenvolveu-se a partir da Quinta da Piedade. No início do século XVI, o proprietário da Quinta e sétimo senhor da Póvoa era D. Martinho de Castelo Branco, primeiro conde de Portimão, adquirindo a localidade a designação de “Póvoa de D. Martinho”.

Os habitantes da Póvoa tinham como actividades tradicionais a pesca, a agricultura e o trabalho nas salinas e nos telhais. A partir de 1867 iniciou-se a actividade industrial com a “Fábrica da Póvoa” de produtos químicos e, em 1877, da “Companhia de Moagens de Santa Iria”, para moagem de cereais. A criação da Soda-Póvoa instituiu uma forte industrialização na freguesia, que cresceu exponencialmente nas últimas décadas do século XX, devido à proximidade física com Lisboa, tornando-se essencialmente num local de dormitório.

#### 3.2. A QUINTA MUNICIPAL DA PIEDADE

A Quinta da Piedade é património municipal e encontra-se classificada na categoria Imóvel de Interesse Público (Dec. N.º 29/84, DR 145, de 25 de Junho de 1984).



FIG. 2 – Ermida de N.ª Sr.ª Piedade e lago.

Trata-se de um conjunto de edifícios constituídos por solar / palácio, zonas de lazer com lagos e fontanário, e diversos edifícios de cariz religioso (Igreja de Nossa Senhora da Piedade, Ermida de Nossa Senhora da Piedade, Oratório do Senhor Morto e Oratório de São Jerónimo). Actualmente, o palácio funciona como biblioteca e serviços administrativos da Câmara, existindo nos jardins uma quinta pedagógica e parques infantis e de lazer.

A origem da Quinta de Nossa Senhora da Piedade remonta a 1348, ano em que o conego da Sé de Lisboa, Vicente Afonso Valente, instituiu, em testamento, este vínculo. Por matrimónio entre os Valente e os Castelo Branco, a Quinta passou para a posse dos segundos, nobilitados como Condes de Vila Nova de Portimão. Na segunda metade do século XVII, transitou para um ramo secundário dos Lencastres, que, entre outros títulos, se tornaram, a partir de 1789, Marqueses de Abrantes. Durante o século XVI, D. Francisco de Castelo Branco Valente, camareiro-mor de D. João III, foi senhor da Quinta e nela teve bastante importância, nomeadamente na configuração de uma propriedade de cariz intimista, meditativo, totalmente dedicada, através de um amplo programa iconográfico, à evocação do Senhor Morto e de Nossa Senhora da Piedade, levando assim à edificação da ermida da N.ª Sr.ª da Piedade, do oratório de São Jerónimo e da lapa do Senhor Morto. Esta última foi reedificada posteriormente, no final do século XVII, estando revestida por painéis evocativos de milagres de N.ª Sr.ª da Piedade (IPPAR).

A Quinta da Piedade era uma quinta rural, ligada a um morgadio de produção de vinho, sal, azeite, produtos hortícolas e árvores de fruto,

possuindo várias parcelas agrícolas, que se estendiam até ao rio Tejo. A arquitectura do palácio é genericamente barroca e rococó, enquanto os diversos edifícios de carácter religioso apresentam características arquitectónicas manuelinas e barrocas (Fig. 1).

A Quinta é de planta rectangular irregular, implantada em terreno de forte pendor, tendo ao centro uma zona plana. Organiza-se em dois eixos perpendiculares, pavimentados a terra batida: o NE-SO, que liga os acessos à Quinta e passa pelo centro do Palácio, com amplo pátio na fachada posterior, onde se implantam a antiga Casa do Feitor, anexos agrícolas, um baluarte e vestígios de um jardim; e o eixo NO-SE, onde surgem os edifícios religiosos, a Ermida de Nossa Senhora da Piedade, o Oratório de São Jerónimo e o Oratório do Senhor Morto, três lagos e uma cascata. No interior da quinta surgem, ainda, um nicho, um fontanário, a zona dos animais e algumas manchas de bosque, vestígios da primitiva mata, jardim e zonas de cultivo (DIRECÇÃO...) (Fig. 2).

O jardim actual encontra-se muito adulterado, possuindo, na zona do pátio interior do palácio, um amplo relvado, com algumas árvores e um poço circular. A zona frontal ao Palácio apresenta vários vestígios dos canteiros primitivos, com alguns apontamentos de buxo e várias árvores de grande porte, sobretudo na zona junto às capelas.

Os jardins que existiram neste local tiveram provavelmente a sua origem num frondoso bosque, onde existia também uma nascente natural. Este primeiro jardim natural era o local ideal para o programa iconográfico e religioso do século XVI, existindo já nesta primeira fase uma faixa de terreno marginal ocupada por um pomar de citrinos.



Posteriormente, foram sendo feitos os jardins de recreio e ornamentais, levando à destruição da mata primitiva. Na segunda metade do século XVII, os terrenos ermos são ornamentados com um jardim de buxo, de implantação geométrica e com uma complexa rede de canteiros de murta, pontuados por tanques e nichos, onde foram colocadas estátuas de santos (MANGUCCI 1998: 38) (Fig. 3).

Durante o século XVIII, ocorreram importantes modificações na Quinta da Piedade: reorganização dos jardins, construção da nova Ermida da Quinta da Piedade e destruição do baluarte ocidental, junto ao palácio. Foi convidado o jardineiro francês Alexandre Lasala para unificar e regularizar todo o complexo de jardins e pomares. Os jardins tornam-se extensos, percorridos por duas amplas alamedas perpendiculares, sendo a mais longa paralela ao palácio. Ficam definidos dois grandes jardins: um em redor da Ermida de Nossa Senhora da Piedade e da Lapa do Senhor Morto, e o outro o jardim de São Jerónimo, que se desenvolvia em torno de um tanque de peixes, que foi soterrado no início do século XX.

Em 1739, D. Pedro de Lencastre manda edificar um “jardim”, que corresponderá provavelmente à área anexada à ermida, rodeada por uma série de bancos separados por floreiras e cobertos por latadas. (MANGUCCI 1998: 39). Posteriormente, a decoração deste recanto ficou completa com a encomenda de azulejos azuis e brancos à olaria da Rua da Madragoa.

Em finais do século XVIII, ocorrem novas obras de renovação da Quinta, sendo os limites do jardim ampliados para Nascente, onde se constrói um tanque rectangular alimentado por um novo poço. O jardim principal, da Ermida da Piedade, é também embelezado com a construção de um novo fontanário, identificado pela união das armas dos Lencastres e Távora (MANGUCCI 1998: 40).

Durante a primeira metade do século XIX, a desastrosa situação financeira dos Marqueses de Abrantes levou a que a Quinta fosse progressivamente abandonada. A intervenção realizada em meados do século, para adaptação do palácio a residência dos marqueses, levou à destruição das estruturas primitivas do jardim, estruturando-o em torno das edificações ainda existentes, com a sinuosidade dos caminhos entre os frondosos canteiros oblongos. Foi também construído um novo tanque para os patos.

Após a venda da propriedade, na segunda década do século XX, os terrenos dos jardins foram progressivamente destinados à produção de cereais, levando assim à sua destruição total.

Em 1979, a quinta tornou-se propriedade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.



FIG. 3 – Área dos antigos jardins.

#### 4. METODOLOGIA E TRABALHOS REALIZADOS

Do ponto de vista metodológico, a escavação arqueológica foi realizada segundo o princípio da estratigrafia de Harris, ou seja, por unidades estratigráficas (escavação de camadas, interfaces arqueológicas e estruturas, seguindo uma lógica inversa ao seu processo de formação) (HARRIS 1991; HARRIS *et al.* 1993).

Na Quinta Municipal da Piedade, foram implantadas 11 sondagens arqueológicas, cuja área total correspondia a 48 m<sup>2</sup>, distribuindo-se por áreas que seriam afectadas directamente pela vala da infra-estrutura, e noutras áreas próximas mas com interesse arqueológico e arquitectónico. Todas as sondagens foram localizadas e implantadas nos locais referenciados pela Dr.<sup>a</sup> Maria Miguel Lucas, excepção feita à sondagem 9, que foi intervencionada num contexto de emergência. As sondagens 1 e 2 localizam-se na área da denominada “Rua Nova”, ou seja, numa das entradas da quinta. A sondagem 1 foi implantada na área do muro que permitiu a elevação em alvenaria da própria estrada, enquanto a sondagem 2 localizou-se na área oposta, no caminho, onde se visualizava à superfície a presença de um piso ou calçada. A sondagem 3 foi implantada na área do antigo caneiro, ainda em utilização activa. A infra-estrutura a colocar (manilhas de cimento para recolha das águas pluviais) viria assim permitir a desactivação do caneiro. Este encontra-se num estado de conservação deficiente, sendo visível o abatimento de algumas lajes de cobertura e laterais, estando também parcialmente modificado nos seus troços iniciais e finais pela colocação de manilhas de cimento. A colocação da nova infra-estrutura não afectou o troço de caneiro existente, localizando-se a vala a cerca de dois metros deste.

As sondagens 4 e 5 foram implantadas na área da vala que circunda a Ermida do Senhor Morto, ou seja, onde foi colocada a infra-estrutura que substituirá a existente, cuja localização atravessa parcialmente a ermida.

A sondagem 6 foi implantada na área do actual caminho, junto do muro de contenção do patamar superior, com o objectivo de se caracterizar o próprio muro e verificar a existência, ou não, de um pavimento anterior. Por outro lado, a sondagem 7 localiza-se no enfia-mento da sondagem 6, mas já no patamar superior.

A sondagem 8 foi implantada junto do muro delimitador da Quinta da Piedade. Esta sondagem não foi afectada directamente pela vala da infra-estrutura a colocar, que ficou afastada cerca de dois metros da sondagem. Pretendia-se com esta sondagem registar o muro existente e verificar a sua estratificação até à base, nomeadamente se estaria relacionado com algum tipo de pavimento.

As sondagens 9, 10 e 11 localizam-se na denominada “Rua Nova” e tinham como objectivo verificar a existência do prolongamento da calçada identificada nas sondagens 1 e 2.

## 5. CONTEXTOS ARQUEOLÓGICOS IDENTIFICADOS E SUA INTERPRETAÇÃO

A intervenção arqueológica realizada na Quinta da Piedade permitiu a identificação de alguns contextos arqueológicos preservados, sendo porém muito reduzidos os materiais arqueológicos identificados.

Na denominada “Rua Nova” (Alameda das Palmeiras), foram efectuadas cinco sondagens, sendo que três delas revelaram a existência de estruturas preservadas, todas relacionadas com a anterior estrutura viária.

Na sondagem 1 foi realizado o levantamento de um troço da estrutura de elevação do caminho, ou seja, um muro em pedra seca, constituído por elementos pétreos de grande e média dimensão. A escavação do topo deste muro revelou-nos que encosta directamente ao sedimento do caminho, ou seja, o muro foi edificado com a função de contraforte do caminho, que apresenta uma altura acentuada relativamente ao patamar inferior. O caminho encontra-se assim implantado na topografia do terreno, acompanhando a vertente desta pequena elevação e terminando na plataforma de topo onde foi edificado o Palácio da Piedade. O muro encontra-se num estado de conservação razoável, existindo zonas mais frágeis, onde vários blocos pétreos são já inexistentes. Não foi identificado qualquer tipo de materiais associados a esta estrutura de âmbito viário, sendo difícil realizar uma contextualização cronológica precisa (Fig. 4).

A estruturação do caminho ficou bem patente nas seguintes realidades arqueológicas identificadas. Assim, quer na sondagem 1, como na 2 e na 10, foi identificado um troço de calçada, realizada através de blocos pétreos de pequena e média dimensão, alinhados e estruturados. Estes constituíam um aglomerado compacto e consistente, que se localizava em ambas as bermas do caminho, iniciando-se provavelmente junto do portão Sul, até à entrada do Palácio da Piedade. Estas estruturas poderão ter tido distintas funções: poderão ter funcionado



FIG. 4 – Sondagem 1. Muro de contenção do caminho.



FIG. 5 – Sondagem 2. Trabalhos de escavação.



FIG. 6 – Sondagem 2. Calçada lateral do caminho.

como duas calçadas laterais ao caminho, ou com uma dupla função de calçada para transeuntes e, também, de valeta para escoamento das águas do caminho. Através da estratificação observada, constatamos que o anterior caminho era formado por um sedimento de matriz arenosa, de coloração avermelhada, constituído por cerâmica de construção e elementos pétreos de pequena dimensão moídos, formando uma base compacta. Este pavimento localizava-se no centro do caminho, estando ladeado pelas duas calçadas, não sendo possível aferir se o pavimento tinha inclinação para algum dos lados, ou se era mais elevado ao centro, permitindo o escoamento das águas.

Esta estrutura viária foi implantada provavelmente no século XVIII, numa época em que se realizaram diversas modificações na Quinta da Piedade (Figs. 5 e 6).



No mesmo período cronológico, foram efectuadas grandes remodelações nos jardins da Quinta, com a construção de sistemas de escoamento e de transporte de águas. A realidade arqueológica, ou seja, o caneiro identificado na sondagem 3 fará parte deste novo programa construtivo da Quinta da Piedade. Esta estrutura realizava o transporte de águas pluviais ou esgotos da área do Palácio até à zona inferior, encaminhando posteriormente para fora dos limites da Quinta da Piedade. Era constituída por uma estrutura robusta e com dimensões significativas, realizada através da abertura de uma vala onde foram inseridas grandes lajes laterais, colmatadas com um aglomerado de blocos pétreos de pequena dimensão e cerâmica de construção para preenchimento da vala. Como cobertura apresenta grandes lajes de formato rectangular e quadrangular, afeiçoadas e colocadas sobre as lajes laterais e o aglomerado de pedras miúdas. Esta estrutura está coberta por uma única camada sedimentar, constituída por sedimento arenoso, semicompacto e com alguns materiais contemporâneos.

O caneiro apresenta actualmente um estado de conservação muito deficiente, encontrando-se várias lajes de topo e laterais derrubadas para o interior, continuando em actividade com o transporte de águas e detritos orgânicos. Encontra-se também parcialmente modificado, existindo manilhas de cimento nos seus troços iniciais e finais, ou mesmo zonas onde foi totalmente substituído por estas manilhas (Fig. 7).

As sondagens 4 e 5 não revelaram níveis arqueológicos preservados, verificando-se que na sondagem 4 o nível sedimentar de topo (constituído por uma camada arenosa com materiais contemporâneos) cobria directamente o substrato geológico. Os materiais arqueológicos identificados nesta sondagem eram maioritariamente de cronologia contemporânea, excepto alguns fragmentos de azulejos azul e branco. A sondagem 5 revelou apenas níveis contemporâneos, constituídos por sedimentos de entulho e despejos. A uma primeira camada de depósito de areão e brita, segue-se um nível com uma grande potência sedimentar, constituído por sedimento arenoso com abundantes pedras e materiais contemporâneos (telha, tijolo, ferros, tecidos, papéis, cerâmica comum, faiança, chaves, entre outros), surgindo também alguns fragmentos de azulejo com decoração a azul e branco, mostrando motivos geométricos e vegetalistas. Estes azulejos são tipologicamente idênticos aos existentes nas paredes da Lapa do Senhor Morto.



FIG. 7 – Sondagem 3. Caneiro.

Esta camada de formação recente corresponde aos sedimentos colocados para colmatção da vala aberta para a infra-estrutura de esgoto que foi identificada num dos cantos da sondagem.

Esta área, localizada entre a Lapa do Senhor Morto e Ermida de Nossa Senhora da Piedade, mostra-se assim muito afectada antropicamente, quer pela infra-estrutura (esgoto) existente, como por acções de despejo de entulho. Não foram assim identificados, nas áreas onde foram realizadas as sondagens, vestígios de algum tipo de estrutura relacionada com os jardins existentes neste local durante os séculos XVI e seguintes.

A sondagem 6 foi implantada no caminho actual que liga a Ermida da Piedade e a Lapa do Senhor Morto, junto do pequeno muro de delimitação existente. Com a escavação, verificou-se que este muro que separa o patamar inferior do superior é de cronologia contemporânea, sendo constituído por duas a três fiadas de blocos pétreos de dimensões variadas, em pedra seca. O muro apresenta algumas áreas melhor preservadas, nomeadamente junto da Ermida da Piedade. Concluímos que este muro do caminho não era o muro antigo de delimitação da quinta, ou mesmo do patamar que fazia a separação dos jardins com a mata, mas antes uma estrutura construída em Época Contemporânea.

A realidade arqueológica identificada na sondagem 7 poderá ser interpretada como o muro que fazia a separação da área de jardins (e das ermidas) com a zona de mata. A estrutura é caracterizada pela sua robustez, sendo constituída por blocos pétreos de grande e média dimensão, ligados por uma argamassa amarela e esbranquiçada, muito consistente, juntamente com cerâmica de construção. Na sua face exterior, ou seja, virado para o caminho, apresenta reboco constituído

do por argamassa de cal e areia. Por outro lado, a face interior não apresentava qualquer tipo de tratamento, ficando a estrutura interna do muro visível. Não foi possível caracterizar o topo do muro, pois este já se encontrava destruído, tendo sido identificados níveis de derube da estrutura. Os materiais arqueológicos identificados foram recolhidos nas unidades estratigráficas existentes na área da face externa do muro, sendo que na face interna não foram recolhidos materiais.

Morfologicamente, trata-se de uma amostra artefactual incaracterística, podendo ser enquadrada no Período Moderno, atribuição cronológica aferida pelos fragmentos de azulejo, pelos vidrados verdes e pela decoração presente em alguns fragmentos de cerâmica comum.

O muro identificado poderá assim corresponder à estrutura de delimitação da Quinta, não sendo possível assegurar a data da sua construção, podendo estar relacionada com o projecto de remodelação do século XVIII, ou ser mais recuada, do século XVI, período de construção das ermidas limítrofes. Provavelmente, o muro desenvolver-se-á desde o muro de delimitação da quinta até à área em frente da Ermida da Piedade (Fig. 8).

O muro actual de delimitação da área da Lapa do Senhor Morto com a zona de mata foi identificado e caracterizado na sondagem 8. Esta foi implantada englobando parte do muro, obtendo assim o perfil da estrutura. Verifica-se que a zona do muro que se encontra à superfície está rebocada com cimento e é mais estreita

do que a que foi identificada na escavação arqueológica. O muro actual assenta assim directamente sobre uma estrutura constituída por grandes blocos pétreos aparelhados, ligados por argamassa, cerâmica de construção e elementos pétreos pequenos. Em algumas zonas desta estrutura, os elementos pétreos foram substituídos por tijolo de burro e cimento. Os materiais identificados nesta sondagem são exclusivamente de cronologia contemporânea, sendo constituídos por cerâmica de construção, vidros, ferros, plástico e cerâmica comum. O muro foi erguido directamente sobre o substrato geológico, aproveitando a bancada calcária.

Através da análise dos materiais construtivos, podemos propor uma atribuição cronológica de Época Contemporânea a este muro.

## 6. QUINTA DA PIEDADE: ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

As 11 sondagens realizadas na Quinta da Piedade revelaram diversas realidades arqueológicas, algumas das quais já expectáveis. Porém, apesar de alguns dos objectivos não terem sido alcançados (como a



FIG. 8 – Sondagem 7. Muro.

identificação de áreas do antigo jardim), foram identificados contextos arqueológicos que se revelaram importantes para a caracterização da estrutura da quinta.

As sondagens localizadas na “Rua Nova” revelaram-nos que esta via principal de acesso ao palácio era constituída por um pavimento de coloração avermelhada, ladeado por duas calçadas constituídas por blocos pétreos de pequena e média dimensão alinhados. Na sondagem 7 foi identificado um muro, que se desenvolvia paralelamente ao actual e que, pelas suas características tipológicas e pelos escassos materiais arqueológicos associados, foi caracterizado como de Época Moderna. Nesta sondagem foi efectuada a recolha de sedimento para posteriores análises antracológicas e polínicas.

As restantes sondagens revelaram-nos contextos já conhecidos (caneiro, muros actuais) ou níveis de entulho / depósito de materiais contemporâneos. Foram recolhidos escassos materiais arqueológicos, sendo todos de épocas moderna e contemporânea. Os fragmentos de azulejos identificados na sondagem 5 são tipologicamente idênticos aos existentes nas paredes da Lapa do Senhor Morto, podendo assim fazer parte dos painéis existentes anteriormente na Ermida da Piedade.




A Quinta Municipal da Piedade é um espaço de grandes dimensões, no centro da Póvoa de Santa Iria, que conheceu um vasto programa conceptual e arquitectónico em Época Moderna, criando diversas áreas dentro da área da quinta.

Estas áreas encontram-se ainda em funcionamento (bosque, pomares, zonas religiosas, lagos, palácio e anexos), juntamente com outras criadas recentemente (parque infantil, quinta pedagógica, estufa).

Porém, algumas das estruturas religiosas e outros equipamentos que faziam parte dos antigos jardins (fontes, lagos, muros de patamares) encontram-se em elevado estado de degradação.

Sendo estas estruturas edificadas ainda hoje visíveis (algumas parcialmente), achamos que se torna prioritária a devida conservação e restauro destas realidades arquitectónicas, que fazem parte do projecto da Quinta da Piedade.

A identificação de contextos arqueológicos actualmente não visíveis mas conhecidos bibliograficamente (jardins, bancos de jardim, lago, muros limítrofes da quinta e interiores) completará, numa outra fase, o conhecimento sobre a estruturação da quinta e as suas diferentes fases de remodelação. 

## BIBLIOGRAFIA

- CARTA Militar de Portugal à escala 1:25 000. Inst. Geográfico do Exército. Fl. 403.  
DIRECÇÃO Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais ([www.dgemm.pt](http://www.dgemm.pt)).  
HARRIS, Edward C. (1991) – *Princípios de Estratigrafia Arqueológica*. Barcelona: Editorial Crítica.  
HARRIS, Edward C.; BROWN III, Marley e BROWN, Gregory (1993) – *Practices of Archaeological Stratigraphy*. Academic Press.  
IPA - Instituto Português de Arqueologia ([www.ipa.min-cultura.pt](http://www.ipa.min-cultura.pt)).  
IPPAR - Instituto Português do Património Arquitectónico ([www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)).  
MANGUCCI, Celso (1998) – *A Quinta de Nossa Senhora da Piedade: história do seu palácio, jardins e azulejos*. Vila Franca de Xira: C. M. de Vila Franca de Xira.  
MARTINS, Andrea (2009) – “Intervenção Arqueológica na Quinta Municipal da Piedade, na Póvoa de Santa Iria”. *Xirapress, Revista do Concelho de Vila Franca de Xira*. Ano 3. 26: 13-14.  
MARTINS, Andrea e NEVES, César (2008) – “Arqueologia Preventiva no Concelho de Vila Franca de Xira: dados preliminares”. *Al-Madan Online / Adenda Electrónica*. IIª Série. 16: XXI, pp. 1-2 [em linha, disponível em <http://www.almadan.publ.pt> / Adenda Electrónica; acedido em 2010-04-15].  
PARREIRA, R. (1985) – “Inventário do Património Arqueológico e Construído do Concelho de Vila Franca de Xira. Notícia da Parcela 403-8”. *Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira. 1.  
PARREIRA, R. (1986) – “Inventário do Património Arqueológico e Construído do Concelho de Vila Franca de Xira. Notícia da Parcela 404-1”. *Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira. 2.

PUBLICIDADE

há mais na internet

[<http://www.almadan.publ.pt>]

toda a informação sobre as edições  
em papel à distância de alguns toques

índices completos  
resumos dos artigos  
onde comprar  
como encomendar  
como assinar  
como colaborar

...



40 anos



uma edição

CAA

Centro de Arqueologia de Almada

1972.2012